



Agroecologia e emancipação humana

Agroecology and human emancipation

RAMOS, Rodrigo Ferraz¹; SOBUCKI, Lisiane²; ROHRIG, Bruna³;

1 Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), rodrigoferrazramos@gmail.com; 2 Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) lisiane_sobucki@hotmail.com; 3 Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), rohrigbruna@hotmail.com

Resumo: O presente relato refere-se a uma síntese dos esforços empreendidos pelo Grupo de Agroecologia Noroeste Missões a fim de colaborar com o debate sobre a Agroecologia. Realizou-se um seminário de discussão na Universidade Federal da Fronteira Sul campus Cerro Largo para discutir a Agroecologia na sociedade. Partindo da experiência empírica dos debatedores, considerou-se que, devido às generalizações e reducionismos no que tange a definição conceitual da agroecologia, a discussão sobre o presente tema torna-se plenamente relevante. Cada membro contribuiu significativamente ao debate através de relatos de experiência, e devido à diversidade de exposições na qual caracterizavam a Agroecologia sobre diferentes perspectivas, conclui-se que a Agroecologia abrange um amplo campo de correlações de forças na sociedade, indo além da adoção única da definição de enfoque científico, podendo ser compreendida, em um sentido mais amplo, como um campo de ações para emancipação humana.

Palavras-chave: Enfoque científico; campo de ação; correlações de força.

Abstract: This report refers to a summary of the efforts undertaken by the Group of Agroecology Northwest missions to collaborate with the debate on Agroecology. We conducted a seminar discussion on the border of the Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Cerro Largo to discuss Agroecology in society. Based on the empirical experience of the panelists, it was considered that due to generalizations and reductionism regarding the conceptual definition of agroecology, the discussion of this theme becomes fully relevant. Each member contributed significantly to the debate through experience reports, and given the diversity of exhibitions in which characterized the Agroecology on different perspectives, it is concluded that the Agroecology covers a wide field strengths of correlations in society, beyond the adoption of the single scientific approach definition, can be understood in a broader sense, as a field of action for human emancipation.

Keywords: Scientific approach; field of action; strength of correlations



Contexto

Devido à constante ocorrência de generalizações e reducionismos no que tange a definição conceitual da Agroecologia na sociedade, os membros do Grupo de Agroecologia Noroeste Missões (GANOM) da Universidade Federal da Fronteira Sul campus de Cerro Largo – RS, juntamente com militantes da Federação de Estudantes de Agronomia do Brasil (FEAB), promoveram um seminário de discussão em novembro de 2014, para discutir a agroecologia na sociedade, com um intuito de analisar como a Agroecologia se manifesta na sociedade e na academia. Através dos relatos dos debatedores, observou-se que a agroecologia apresenta uma diversidade de definições, na qual a sociedade relaciona a Agroecologia “a um estilo de vida”, “a um método de cultivo sustentável”, “a produção de alimentos limpos”, “a produção sem agrotóxicos e fertilizantes industriais”, “a uma produção em pequena escala”, “produção para o próprio consumo”, “agroecologia como política pública”, “agroecologia como luta contra o agronegócio”, “agroecologia como movimento social e ecológico”, entre outros. Estas definições podem estar sendo difundidas de maneira arbitrária, sem tomar-se o cuidado com os resultados que tais definições podem implicar para o desenvolvimento da sociedade. Generalizações, como considerar sistemas de produção agrícola que não utilizam agrotóxicos e fertilizantes industriais como sistemas agroecológicos, ou reduzir a agroecologia a uma única esfera de atuação na sociedade, podem comprometer o potencial que a Agroecologia possui como instrumento para a manutenção da sustentabilidade dos sistemas de cultivo agrícola mundial, tanto nas dimensões ecológicas, econômicas, social, política, cultural e ética. Assim, partindo da premissa que a definição do conceito de Agroecologia esta em um processo constante de construção e reformulações, objetivou-se delimitar algumas definições teóricas que podem dar suporte ao entendimento da Agroecologia para as diferentes esferas de atuação da sociedade.

Descrição da Experiência



O Grupo de Agroecologia Noroeste Missões (GANOM) surgiu dentro da Universidade Federal da Fronteira Sul *Campus* Cerro Largo com a proposta de organização de encontros semanais entre os membros, criando um espaço de aprendizagem, principalmente para os acadêmicos, com o intuito de fomentar os questionamentos sobre as problemáticas do atual modelo de produção de alimentos, procurando formular alternativas de desenvolvimento rural sustentável visando uma agricultura socialmente justa, economicamente viável e que garanta a máxima preservação da biodiversidade (PRESTES *et al.*, 2013). Com a criação do grupo de estudo, os esforços se direcionaram para o campo da Agroecologia, concebendo-a inicialmente como um enfoque científico. Porém, devida às divergências em relação às definições acerca da concepção da Agroecologia, realizou-se um amplo debate sobre o tema, ao qual se realizou um seminário de discussão por parte do grupo, ao qual necessitou somente da disposição e esforço intelectual dos membros, que possuíam como o objetivo a delimitação de algumas definições teóricas que possam fornecer suporte ao entendimento da Agroecologia para as diferentes esferas de atuação da sociedade. Em apoio ao grupo de estudos, membros da Federação dos Estudantes de Agronomia (FEAB) colaboraram no andamento dos debates através das experiências e conhecimentos compartilhados.

Resultados

De acordo com a condução dos debates e a experiência empírica relatada pelos debatedores, a Agroecologia apresenta-se principalmente sobre três aspectos: movimentos sociais; práticas produtivas e enfoque científico.

Na academia, a Agroecologia pode ser compreendida como um enfoque científico destinado a apoiar a transição dos atuais modelos de desenvolvimento rural e de agriculturas convencionais para estilos de desenvolvimento rural e de agriculturas sustentáveis (Caporal & Costabeber, 2004). Porém, em muitas situações, confunde-se a agroecologia com os



sistemas de produção de base ecológica, tais como a produção orgânica, permacultura, agricultura ecológica, agricultura regenerativa, etc., que são sistemas de produção agrícola que possuem suas filosofias e normas próprias. Assim, enquanto os sistemas de produção de base ecológica são modelos de agricultura, que objetivam conduzir práticas agrícolas mais sustentáveis, a agroecologia compreende-se como um enfoque científico que pode fornecer um apoio teórico e metodológico para que os sistemas de produção de base ecológica consigam desenvolver práticas mais sustentáveis nos agroecossistemas. Desse modo, as práticas agrícolas que objetivam a sustentabilidade da produção de alimentos, através da preservação da biodiversidade, e com enfoque a promoção de um desenvolvimento rural sustentável, estão relacionadas diretamente com a agroecologia.

Além do caráter científico e metodológico, a agroecologia possui uma natureza social, uma vez que se apóia na ação social coletiva de determinados setores da sociedade civil vinculado ao manejo dos recursos naturais (Guzmán, 2002), ou seja, possui ligação direta com os movimentos sociais que atuam na esfera pública agindo coletivamente com o intuito de promover o desenvolvimento de uma sociedade mais sustentável. No campo, os movimentos sociais adotam a Agroecologia como uma “bandeira de luta”, pois vêem nela um meio para que possa ocorrer um desenvolvimento rural sustentável.

Em síntese, pode-se verificar que a Agroecologia abrange uma diversidade de atores sociais e teorias dentro de um amplo campo de correlações de forças na sociedade. Devido essa heterogeneidade de ambientes onde a Agroecologia é disputada, o grupo de estudo optou em adotar uma definição de agroecologia mais ampla, que possa compreender as diferentes esferas da sociedade. Assim, considera-se a Agroecologia como um campo de ações para a emancipação humana (SILVA NETO, 2013), uma vez que a agroecologia contribui para que os indivíduos na sociedade objetivem a busca do desenvolvimento de uma sociedade e uma agricultura com práticas agrícolas mais sustentáveis. O debate realizado através da experiência dos membros do



grupo de estudo, cumpriu efetivamente com o objetivo de delimitar algumas definições teóricas sobre o paradigma da agroecologia, e conseqüentemente, contribuindo para potencializar a agroecologia como um paradigma para o desenvolvimento sustentável.

Referências

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004

GUZMÁN, E. S. **A perspectiva sociológica em Agroecologia: uma sistematização de seus métodos e técnicas**. Rev. Agroecologia e Desenv.Rur.Sustent., Porto Alegre, v.3, n.1, jan./mar.2002

PRESTES, K. ; STAZIAKI, F. ; RAMOS, R. F. ; BENATI, J. A. ; MACHADO, J. T. M. ; TONIN, J. . **Grupo de agroecologia noroeste missões: desenvolvendo novas perspectivas de desenvolvimento rural sustentável..** In: VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia, 2013, Porto Alegre. Cadernos de Agroecologia, v. 8. p. 1-5, 2013

SILVA NETO, B. **Agroecologia, ciência e emancipação humana**. Rev. Bras. de Agroecologia. 15 p., 2013